

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

CRISTINA MARA DE SOUZA SANTOS

**TRANSMISSÃO DOS SABERES DE BENZEDEIRAS E REZADEIRAS:
DESAFIOS E OBSTÁCULOS DE TRANSMISSÃO E MANUTENÇÃO DAS
PRÁTICAS**

**CAMPO GRANDE-MS
2023**

CRISTINA MARA DE SOUZA SANTOS

**TRANSMISSÃO DOS SABERES DE BENZEDEIRAS E REZADEIRAS:
DESAFIOS E OBSTÁCULOS DE TRANSMISSÃO E MANUTENÇÃO DAS
PRÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em História, da
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
como requisito final à obtenção do título de
Licenciado em História.

Orientador: Prof. Me. ANTONIO LINO
RODRIGUES DE SÁ.

CAMPO GRANDE – MS
2023

CRISTINA MARA DE SOUZA SANTOS

**TRANSMISSÃO DOS SABERES DE BENZEDEIRAS E REZADEIRAS:
DESAFIOS E OBSTÁCULOS DE TRANSMISSÃO E MANUTENÇÃO DAS
PRÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em História, da
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
como requisito final à obtenção do título de
Licenciado em História.

Campo Grande, ____ de _____ de _____.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Dilza Pôrto Gonçalves

Profa. Dra. Vivina Dias Sól Queiroz

Prof. Me. Antônio Lino Soares de Sá

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. SURGIMENTO DE REZADEIRAS E BENZEDEIRAS	6
3. A TRANSMISSÃO DAS PRÁTICAS DAS BENZEDEIRAS E REZADEIRAS	8
4. A IMPORTÂNCIA DAS REZADEIRAS E BENZEDEIRAS PARA A SOCIEDADE	9
4.1. A importância da preservação das práticas das rezadeiras e benzedadeiras .	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
5.1. Contribuições e limitações do estudo	12
5.2. Sugestões para futuras pesquisas	12
6. CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	14

RESUMO

A busca por esta temática faz parte de minha aproximação com minha bisavó, Maria, que ao longo de minha infância me chamava a atenção quando utilizava as ervas em suas mãos ao mesmo tempo que entoava rezas e orações para sanar os males do corpo e da alma dos seus consulentes. Era um prazer observar toda a ritualística e preparação para a prática, que utilizava desde terços, imagens sacras, bíblia e a coleta das ervas próprias para a execução do benzimentos conforme o mal a ser combatido. Assim como a ritualísticas orações entoadas antes, durante e após o benzimento, as recomendações para os cuidados com o benzido para que o mal não retornasse. Aos meus olhos de criança tudo era tudo solene, fascinante e sagrado. Esses relatos que aqui exponho ocorreram no município de Aquidauana-MS, no período de 1981 a 1989.

Palavras-chave: Benzedadeiras, tradição oral, saberes, transmissão, manutenção, oralidade.

1. INTRODUÇÃO

As lembranças da minha infância se transformaram em motivação para a realização deste trabalho, e hoje, após estudos feitos ao longo de minha trajetória de vida e de estudante, esta temática torna-se para mim motivo de orgulho, resgate de uma experiência e de dedicação prestada por minha bisavó ao longo da sua vida. Esta história constitui um marco de referência histórica para a minha família e o reconhecimento da contribuição dos saberes vividos e adquiridos em minha vida. A tradição tem na oralidade o seu instrumento de continuidade; detentoras de grande saber, essas senhoras repassam os seus conhecimentos através das gerações a membros da família ou conhecidos mais jovens, desde que manifestem o dom.

“O objetivo é alcançarmos essa fonte de saber existente na oralidade e que uma vez pronunciado, passa a depender da memória do entorno para existir, mas que desprezados pelos dados oficiais vem se extinguindo em nosso tempo, ao passo que enriquecem a fonte que nunca seca: a memória” (CUNHA; ASSUNÇÃO).

2. SURGIMENTO DE REZADEIRAS E REZADEIRAS

O surgimento das práticas das benzedoiras e rezadeiras remota à idade média. A medicina ocidental, tal como a conhecemos atualmente, começou durante esse período, no ambiente dos mosteiros, onde os primeiros hospitais foram estabelecidos. Nessas instituições, hortas eram cultivadas para o cultivo de ervas medicinais utilizadas no tratamento de doenças. Os monges assumiram a responsabilidade pelo cuidado das plantas e pela preparação de medicamentos, enquanto as mulheres desempenhavam um papel fundamental no cuidado direto dos enfermos. Isso incluía a prestação de cuidados de enfermagem, o fornecimento de alimentação adequada, o estabelecimento de períodos de repouso e a manutenção da higiene.

A benzedura é um ato profundamente conectado aos saberes populares e abrange uma série de práticas ritualísticas e terapêuticas que envolvem rezas, simpatias e oferendas dedicadas aos deuses. Seu propósito central é proporcionar alívio para doenças, dores e aflições, além de buscar proteção. A eficácia desse processo está

inextricavelmente ligada à fé, tanto do benzedor quanto daquele que busca a bênção (GIL; SILVA, 2019; BERNADES, 2020). Esse ato transcende simples palavras; é um encontro de presenças, uma comunicação entre dois indivíduos que se abrem, olham-se nos olhos e aceitam-se mutuamente. É um encontro que enriquece ambas as partes envolvidas (BERNADES, 2020).

A benzedura e as rezas não se limitam a uma simples prática; é um ofício que incorpora habilidades técnicas, intelectuais e manuais, todas baseadas em experiências pessoais. A autonomia, solidariedade e a busca pela excelência são elementos essenciais que permeiam a jornada dos benzedores e benzedoras (AZEVEDO, 2017; BERNARDES, 2020).

A fé e a confiança desempenham um papel fundamental, ocupando um espaço significativo na vida de cada indivíduo. Na benzedura, a crença e a credibilidade desempenham um papel igualmente crucial. Benzedoras e rezadeiras enfatizam veementemente que, se aqueles que as procuram não acreditarem na cura, o processo não terá êxito. A fé é um pilar fundamental, e o benzedor age como um instrumento dessa fé (AZEVEDO, 2017).

Por ser uma prática transmitida oralmente, o conhecimento das benzedoras e rezadeiras é passado de mãe para filha ou de uma mulher mais velha para uma mais jovem, num processo de aprendizagem que envolve observação, prática e integração à comunidade. Assim, a tradição oral garante a continuidade e preservação dessas práticas e saberes.

Ainda hoje, em qualquer parte do Brasil mas principalmente no Nordeste rural, é possível encontrar pessoas dispostas a compartilhar seus conhecimentos para auxiliar nas aflições físicas, existenciais e espirituais. Essas pessoas carregam consigo uma aura misteriosa que inspira respeito e confiança em quem as procura. Dependendo da forma como esse conhecimento é utilizado, numa mistura de dádiva, solidariedade e artesanato, é possível identificar diferentes tipos e denominações em relação às suas características de atuação (SANT'ANTANA; SEGGIARO, 2007).

Rezadeiras (orações) e benzedoras (abençoadoras) são nomes diferentes para designar quase o mesmo ofício, porém, segundo o Livro Rezas, Benzeduras e Simpatias, a diferença é que as benzedoras tradicionais são geralmente mulheres, mais solicitadas

para a prestação desses serviços e que muitas vezes são as únicas parteiras da região (QUINTANA, 1999).

Rezadeiras e as benzedeadas diferem dos demais indivíduos que promovem a cura de doenças e a libertação do mal porque fazem da oração a principal forma de assistência, embora muitas vezes utilizem mudas de plantas durante a bênção. Todo o trabalho da rezadeira - os seus gestos, aspirações, palavras e linguagem corporal, confere uma atmosfera mística ao ambiente e acaba por proporcionar um grande poder de sugestão aos presentes (QUINTANA, 1999).

São usadas formas modificadas de orações católicas oficiais, misturadas com palavras murmuradas e incompreensíveis de latim corrompido. Essas orações cobrem diversas necessidades e podem resolver conflitos familiares, chamar as pessoas de volta à responsabilidade, acabar com o poder destrutivo de um ambiente e lidar com outras questões que contribuem para a credibilidade da rezadeira, como a cura do mau-olhado, do quebrantamento, herpes, febre, tristeza, fome, tontura, erisipela, dores generalizadas e outras doenças que muitas vezes variam em nome de acordo com a cultura local (CERTCATTO *et al.*, 2019).

Nas áreas rurais, rezadeiras e benzedeadas eram comumente criadas como católicas, enquanto nos centros urbanos seus rituais variam de acordo com a diversidade religiosa local, com preceitos que podem ser católicos, kardecistas, adventistas, umbandistas ou esotéricos. Porém, mesmo sendo baseadas em cultos ou religiões diferentes, as rezadeiras e as benzedeadas seguem os mesmos princípios de humildade, solidariedade, justiça e contato diário com o divino. (SANT'ANTANA; SEGGIARO, 2007)

3. A TRANSMISSÃO DAS PRÁTICAS DAS BENZEDEIRAS E REZADEIRAS

A tradição oral é a forma que as rezadeiras e benzedeadas transmitem seu saber. Tradição oral, ou conhecimento oral, é uma forma de comunicação humana em que o conhecimento, a arte, as ideias e o material cultural são recebidos, preservados e transmitidos oralmente de uma geração para outra. A transmissão é através de fala ou música e pode incluir contos populares, baladas, cantos, prosa ou poesia. Desta forma, é possível que uma sociedade transmita história oral e outros conhecimentos através de

gerações sem um sistema de escrita, ou em paralelo a um sistema de escrita. Religiões, por exemplo, têm utilizado uma tradição oral em paralelo a um sistema de escrita para transmitir suas escrituras, rituais, hinos e mitologias de uma geração para outra (CUNHA; GONÇAVES, 2017). Para a realização da reza, as benzedeadas utilizam as plantas pois se acredita que se o mal ali existir, este se direciona à planta, fazendo com que fique murcha. Caso a benzedead não esteja com uma planta ou um ramo, o mal contido se direciona a ela. Existem outros elementos que também são utilizados para os benzimentos. São eles facas, linhas, agulhas, pano, carvão, rosário, entre outros.

Durante gerações, os povos e comunidades tradicionais têm utilizado esta rica diversidade para tratar uma ampla gama de doenças. É importante reconhecer que existe uma complementaridade entre a medicina moderna e as práticas tradicionais de saúde e que isso contribui para a saúde e o bem-estar das comunidades locais. No contexto dos cuidados de saúde primários, é importante que os sistemas formais incluam e valorizem os especialistas locais – como curandeiros/benedeadas, parteiras, entre outros – e os seus conhecimentos. (BORGES, 2008)

No âmbito da religiosidade popular, desde a época do Brasil colônia, período em que a missão era propagar a fé católica, o catolicismo, principalmente nas zonas rurais, passou por transformações, de forma a aproximar a doutrina à realidade local dos povos evangelizados, lançando as bases do que hoje conhecemos como catolicismo popular. É no catolicismo oficial que se originam as rezas que também são usadas no catolicismo popular, as quais surgiram da necessidade de sanar males através da força que carregam as palavras sagradas capazes de levar a cura. Vale salientar que as benzeções e rezas não devem ser consideradas apenas como uma derivação estrita do catolicismo, uma vez que elas dialogam com várias outras vertentes culturais, tais como as práticas indígenas e afrodescendentes, sendo elas uma prática imersa no hibridismo religioso (BORGES, 2008).

4. A IMPORTÂNCIA DAS REZADEIRAS E BENZEDEIRAS PARA A SOCIEDADE

As rezadeiras e benzedeadas desempenham um papel fundamental no cuidado com a saúde e o bem-estar das comunidades em que estão inseridas. Suas práticas

ancestrais utilizam métodos tradicionais de cura que promovem o equilíbrio entre o corpo e a mente, e são muitas vezes complementares aos tratamentos médicos convencionais. Além disso, essas mulheres exercem um papel de acolhimento e aconselhamento espiritual, atuando como mediadoras entre o indivíduo e o divino. Suas rezas e benzeduras são um importante instrumento de fortalecimento da fé e da espiritualidade das pessoas, contribuindo para o seu bem-estar emocional e psicológico. É com o passar dos anos e da eficácia de suas rezas que elas começam a ser identificadas como benzedeadas, ganhando credibilidade social. A esse respeito, Nascimento (2014, p. 5) esclarece: “O momento em que se dá a percepção do dom pelos agentes, não quer dizer que eles possam se instalar na sociedade como uma forma legítima de profissionais que manipulam bens sagrados”. Nesse sentido citaremos Lévi-Strauss:

Não há, pois, razão de duvidar da eficácia de certas práticas mágicas. Mas, vê-se, ao mesmo tempo, que a eficácia da magia implica na crença da magia, e que esta se apresenta sob três aspectos complementares: existe, inicialmente, a crença do feiticeiro na eficácia de suas técnicas; em seguida, a crença do doente que ele cura, ou da vítima que ele persegue, no poder do próprio feiticeiro; finalmente, a confiança e as exigências da opinião coletiva, que formam à cada instante uma espécie de campo de gravitação no seio do qual se definem e se situam as relações entre o feiticeiro e aqueles que ele enfeitiça (LÉVI-STRAUSS, 1975, p. 194).

4.1. A importância da preservação das práticas das rezadeiras e benzedeadas

A preservação das práticas das rezadeiras e benzedeadas é fundamental para a manutenção da riqueza e diversidade cultural do Brasil. Essas mulheres detêm um conhecimento milenar sobre o uso de plantas medicinais, rezas, benzeduras e rituais de cura, que representam um patrimônio imaterial de valor inestimável. Além disso, as práticas das rezadeiras e benzedeadas estão intrinsecamente ligadas à identidade cultural de diversas comunidades, sendo parte integrante da sua história e tradição. Portanto, a preservação dessas práticas é essencial para a valorização da diversidade cultural e a promoção da inclusão e respeito às tradições populares.

O papel do Estado e da sociedade na preservação das práticas das rezadeiras e benzedadeiras:

Cabe ao Estado e à sociedade em geral o compromisso de valorizar, respeitar e preservar as práticas das rezadeiras e benzedadeiras brasileiras. É necessário o reconhecimento das rezadeiras e benzedadeiras como parte integrante do sistema de saúde popular, promovendo a sua inclusão e valorizando o seu papel no cuidado com a saúde das comunidades. Além disso, é crucial o estabelecimento de políticas públicas voltadas para a valorização e preservação das práticas ancestrais das rezadeiras e benzedadeiras, garantindo o seu acesso a recursos e apoio para a transmissão do seu conhecimento às futuras gerações.

A benzedura e a reza não se limitam a uma simples prática; é um ofício que incorpora habilidades técnicas, intelectuais e manuais, todas baseadas em experiências pessoais. A autonomia, solidariedade e a busca pela excelência são elementos essenciais que permeiam a jornada dos benzedores e benzedadeiras (AZEVEDO, 2017; BERNARDES, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática das benzedadeiras é um aspecto importante da cultura popular em diversas regiões do Brasil, e a transmissão desse conhecimento por meio da tradição oral tem seus desafios e obstáculos. A principal dificuldade está relacionada à fragilidade da tradição oral, uma vez que a transmissão do conhecimento depende da memória e da capacidade das benzedadeiras de repassar seus saberes de forma oral.

Um dos desafios enfrentados pelas benzedadeiras é a falta de um registro escrito mais abrangente das suas práticas e conhecimentos. Isso pode gerar a perda de detalhes importantes e até mesmo a descaracterização das benzeduras ao longo do tempo. Além disso, a oralidade pode levar a interpretações divergentes e variações nas práticas, o que pode resultar na perda de autenticidade e eficácia das benzeduras.

Outro obstáculo enfrentado pelas benzedadeiras é a marginalização e desvalorização das práticas populares pela medicina convencional. Isso pode causar menor interesse e desvalorização das benzeduras, dificultando a transmissão desses

conhecimentos para as gerações futuras. Além disso, a prática da oralidade das benzedeadas enfrenta o desafio da continuidade das tradições em um contexto contemporâneo, com mudanças culturais e tecnológicas que podem afetar a transmissão oral do conhecimento.

Portanto, a tradição oral praticada pelas benzedeadas enfrenta desafios significativos, e é importante buscar formas de valorização e preservação desses saberes, como por exemplo, através de registros escritos, documentações audiovisuais e ações de incentivo à continuidade das práticas tradicionais.

5.1. Contribuições e limitações do estudo

Entre algumas contribuições que esse estudo proporciona à manutenção da prática das benzedeadas está em alertar sobre o risco do seu desaparecimento das comunidades, em especial as urbanas, devido à complexidade de se transmitir a tradição apenas com o uso da oralidade.

As limitações se deram por falta de tempo hábil e pela dificuldade em encontrar praticantes, literaturas e publicações para abordar o tema de forma mais abrangente.

5.2. Sugestões para futuras pesquisas

O tema apresenta muitas demandas que aqui não foram abordadas. Pesquisas mais detalhadas sobre o papel da benzedeadas no mundo digital e das redes sociais seriam relevantes e benéficas para a manutenção e a preservação da prática.

6. CONCLUSÃO

A prática das benzedeadas e rezadeiras pode estar em risco, mas há potencial para a manutenção e preservação de várias maneiras além da transmissão oral. Alguns exemplos de como isso pode ser feito incluem:

1. Documentação e pesquisa: Realizar estudos acadêmicos e pesquisas para documentar as práticas das benzedeadas, suas técnicas e conhecimentos. Isso pode

incluir a gravação de depoimentos, a escrita de artigos e livros, a produção de documentários e a criação de arquivos digitais ou físicos.

2. Educação formal: Introduzir o conhecimento das práticas das benzedeadas em programas educacionais formais, como cursos universitários de antropologia, folclore, medicina tradicional e história cultural. Isso pode ajudar a garantir que esses conhecimentos sejam transmitidos e preservados de uma maneira mais estruturada e duradoura.

3. Valorização cultural: Promover a valorização e o reconhecimento das práticas das benzedeadas como patrimônio cultural. Isso pode incluir a realização de eventos culturais, exposições, festivais e outras iniciativas para celebrar e disseminar o conhecimento e a importância das benzedeadas na sociedade.

4. Em nível acadêmico, a preservação das práticas das benzedeadas pode ser abordada por meio de disciplinas como antropologia médica, etnobotânica, folclore, história oral, medicina tradicional, entre outras. Essas disciplinas oferecem ferramentas teóricas e metodológicas para estudar, documentar e preservar as práticas das benzedeadas, contribuindo para a valorização e compreensão desses saberes no contexto da diversidade cultural e da saúde pública. Além disso, a realização de pesquisas interdisciplinares e a colaboração com comunidades locais são fundamentais para promover a preservação das práticas das benzedeadas de forma ética e respeitosa.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gilson Xavier. As Relações entre a Cultura Popular e as Benzedeadas. Fragmentos de Cultura: **Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 26, n. 2, p. 231-238, 2016.

BORGES, Moema da Silva. Incorporação do saber de parteiras e benzedeadas às práticas de saúde. Com. **Ciências Saúde**, v. 19, n. 4, p. 323-332, 2008.

CERICATTO, Soely Kunz et al. Memórias e saberes das benzedeadas velhas de Palmas e Porto Nacional/TO. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 2, p. 8-24, 2019.

CONFORTIN, Helena. **Benzeduras, superstições, simpatias... Mitos ou realidade**. Erechim: EdiFAPES, 2005.

CUNHA, Celina Gontijo; GONÇALVES, Clézio Roberto. A magia das benzeções e suas vozes. **Cadernos do CNLF**, v. 21, n. 3, p. 264-279, 2017.

DELGADO, Lucélia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

NASCIMENTO, Danielle Gomes do. **Tradições discursivas orais: mudanças e permanências nas rezas de cura e benzeduras populares da região de Itabaiana**. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/6503/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 08-2016

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. **O que é benzeção**. São Paulo: Editora brasiliense, 1985.

ONG, Walter. **Oralidade e escritura: A tecnologização da palavra**. Campinas: Papyrus, 1998.

QUINTANA, Alberto Manuel. **A ciência da benzedura: mau-olhado, simpatias e uma pitada de psicanálise**. Bauru: EDUSC, 1999.

SANT'ANA, Elma; SEGGIARO, Delizabete. **Benzedeadas e Benzeduras**. Porto Alegre: Alcance, 2007.

SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. Benzedura e mentalidade: sobrevivência de uma prática histórica acumulada. *In*: Simpósio Nacional de História, 22, 2003, João Pessoa. **Anais**. João Pessoa: Anpuh, 2003.